

Governo procura recuperar prejuízo na CPI

Brasília — Jamil Bittar

BRASÍLIA — Desesperado com o efeito explosivo da indicação do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) para uma das 11 vagas do governo na CPI do caso PC, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, partiu para o contra-ataque. A ordem é recuperar o prejuízo causado pelo esfacelamento da base governista na CPI, detonada na segunda-feira pelo líder do PDS, senador Esperidião Amin. Numa operação envolvendo os ministros do PDS e do PFL e as lideranças governistas, o Planalto está tentando reverter o ganho das oposições em duas frentes: um recurso contra a decisão do PDS e um apaziguamento da bancada pedessista, pela liberação de verbas para Santa Catarina e a intermediação do senador Jarbas Passarinho.

"A maior ironia do destino é que o país está pendurado na CPI e o Bornhausen em seu antecessor no cargo, o senador Passarinho", diz um líder do governo. Na avaliação dele, um possível recuo de Amin depende da definição de Passarinho, que saiu do governo magoado com o presidente. É ele quem vai desempatar os votos no PDS a favor ou contra Amin.

Decisão — Os movimentos do governo contra a decisão de Amin começaram num café da manhã no apartamento do líder governista no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), que reuniu os principais integrantes do PFL na CPI, como o presidente Benito Gama. Nesse encontro acertaram com Gama a convocação de Paulo César Farias. Irritado com a atitude de seu conterrâneo, o ministro Jorge Bornhausen articulou com o líder do PDC a apresentação de um recurso à Mesa do Congresso, sob o argumento de que a indicação de Bisol quebra o princípio regimental básico da proporcionalidade das bancadas na CPI.

Por esse expediente, o governo pôde abrir um canal de negociação com o PDS, dando-lhe justificativa jurídica para recuar. Esse argumento não serviu, porém, para alterar o comportamento de Amin. Impassível, mas com a certeza de que agira dentro das regras regimentais, ele observou: "É um procedimento regimental e democrático. Vamos esperar a decisão do senador Mauro Benevides".

Ao mesmo tempo em que o senador Amazonino Mendes entregava o recurso, o líder do PDS na Câmara, José Luis Maia, e o senador Odacir Soares (PFL-RO) investiram em outra alternativa: convencer o senador Lucídio Portela (PDS-PI) a aceitar participar da CPI como representante do PDS, desbancoando Bisol. Amin não se abalou. "Já estou bem representado com Bisol, apesar de nada ter contra o senador Lucídio, que não gosta de CPIs", resumiu. Bisol reconhece sua crítica situação: "Minha posição é frágil porque a vaga continua do PDS."

Destituição — Em meio a sucessivas reuniões de governistas, chegou-se, inclusive, a cogitar da destituição do líder do PDS. Embora reconheça que a intromissão nos assuntos internos dos partidos só causa mais atritos na base governista, Odacir Soares não economizou críticas à "intransigência" de Amin. "Então que destituam o líder", reagiu Odacir, depois de deixar o apartamento de Maciel. O líder do PRN no Senado, Ney Maranhão, emendou: "Amin agiu como se não fosse aliado do governo." "Pois que me tirem a liderança. Eu não recuo nem deixo o cargo."

O líder pedessista no Senado desfilou pelo Congresso exibindo vitória. Além de uma ligação de apoio do presidente do partido, Paulo Maluf, também o governador Vilson Kleinbing telefonou-lhe para avisar que hoje os ministros Ricardo Fiúza, da Ação Social, e Calmon de Sá, do Desenvolvimento Regional, desembarcam em Florianópolis, com recursos para reiniciar as obras da Barragem Norte, paradas há tempo — causa da *pirraça* de Amin.

Pressionado por Amin, José Luis Maia enviou, em menos de duas horas, dois ofícios à Mesa da Câmara. O primeiro, indicando José Lourenço para a vaga de suplente na CPI e o segundo destituindo-o em favor de Carlos Azambuja (PDS-RS) — representante da bancada gaúcha sempre arredia aos afagos do governo. A destituição de Lourenço foi exigida pelo líder no Senado ainda na sexta-feira, quando soube que ele seria o candidato do Planalto para o cargo de titular. Imediatamente, Amin avisou ao ministro Bornhausen que, caso Lourenço fosse escolhido, ele reverteria o jogo, indicando um oposicionista.



Bornhausen (D) está mobilizando todos os aliados do governo para conseguir maioria na CPI